

5. Quadros Prospectivos

Introdução

Impactos econômicos, sócio-culturais e ambientais nas áreas de planejamento são esperados por conta do desenvolvimento da atividade turística nos próximos anos. Parte destes impactos têm resultados benéficos às destinações turísticas. Outra parte, no entanto, trazem resultados negativos, relacionados ao uso não responsável dos recursos ambientais, ao desgaste de infra-estrutura e à descaracterização sócio-cultural das comunidades receptoras.

O dimensionamento e projeção das atividades futuras são parte essencial do processo de planejamento turístico, já que permitem uma maximização dos resultados positivos e a diminuição dos efeitos negativos desta atividade. Para realizar este dimensionamento e as projeções, serão indicadas perspectivas futuras sobre o fluxo turístico a visitar o Pólo Litoral Sul.

Em um primeiro momento são apresentadas as projeções e estimativas **quantitativas**. Assim, são oferecidos quadros-resumo, tabelas com as estimativas de fluxo, receita e impacto econômico para três cenários possíveis – um otimista, um moderado e um conservador. Nesses quadros-resumo são apresentadas as seguintes informações:

- Crescimento do fluxo turístico interno e externo;
- Crescimento da receita turística derivada;
- Comportamento em relação á permanência média (PM) e gasto médio diário individual (GMDI);
- Renda derivada da receita e dos investimentos turísticos;
- Impacto fiscal da atividade;
- Cobertura de crédito pelo sistema fiscal;
- Incremento de empregos pelo turismo;
- Incremento no número de unidades habitacionais (UHs) e investimentos derivados.

A análise quantitativa também inclui informações sobre as **características dos visitantes**. Nas Pesquisas de Demanda Turística da Bahiatursa, existem dados sobre estas características, a saber:

- Faixa etária;
- Renda familiar;
- Motivo da viagem;
- Motivação do passeio;
- Forma de viajar;
- Forma de organização da viagem;

Partindo da caracterização atual, são identificadas metas (para 2010, 2015 e 2020) para os segmentos de turistas prioritários. Tais segmentos, definidos de acordo com as estratégias (capítulo 4.2), deverão apresentar crescimento superior aos demais. Ao final, se tem, além da caracterização atual (dados da Bahiatursa), uma possível caracterização futura do fluxo turístico na área de planejamento, que se realizará se as estratégias forem eficientemente implementadas.

Dentro dessa caracterização da demanda, ainda, são avaliadas as possibilidades de diminuição da sazonalidade, estipulando metas para melhorar a distribuição do fluxo ao longo dos meses. As informações pertinentes para isto são:

- Distribuição do fluxo através dos meses.
- Necessidade de hospedagem: As projeções de fluxo dentro das diferentes características da demanda permitem uma estimativa da necessidade de quartos e a possível oferta futura de unidades habitacionais (UHs), decorrente dessa estimativa.

Além das informações do quadro-resumo e das características dos visitantes, se faz necessária uma projeção do crescimento populacional, para que sejam identificadas possíveis pressões demográficas decorrentes do desenvolvimento turístico.

A segunda etapa identifica as conseqüências **qualitativas** desse fluxo turístico previsto, com os impactos do desenvolvimento turístico na área de planejamento caso não sejam implementadas as ações e estratégias previstas para mitigá-los. Essa análise resulta em uma avaliação da coerência entre as estratégias de desenvolvimento previstas no capítulo anterior e as conseqüências sócio-ambientais nessas mesmas áreas.

Impacto Quantitativo

Como base para as projeções e estimativas na avaliação do impacto quantitativo utilizou-se o fluxo e a receita turística total no Pólo Litoral Sul. As taxas de crescimento adotadas para a receita turística foram maiores do que as utilizadas para o fluxo. Essa diferença é resultado de uma estratégia de desenvolvimento que prioriza o crescimento da receita em relação ao crescimento do fluxo. O Capítulo 4.2 – Estratégias de Desenvolvimento Turístico identifica as ações coordenadas que visam à realização desta estratégia.

Como essas taxas de crescimento decorrem das ações coordenadas sugeridas pelas Macro-Estratégias e pelas Estratégias Sub-Regionais, é previsto que elas se modifiquem durante o período analisado, na medida em que as ações forem sendo implementadas e surtam efeito.

Existem informações disponíveis sobre fluxo de turistas e receita turística no estudo “Desempenho do Turismo Baiano”, da Bahiatursa. O estudo conta com dados realizados efetivos para o período de 1991-2001. As taxas de crescimento que consideram as ações do PRODETUR NE II, por sua vez, são válidas a partir do período 2003-2005, no qual as primeiras ações do programa serão implementadas.

Os estudos econômicos da Bahiatursa previram para 2002 uma ligeira queda ou manutenção dos valores encontrados em 2001, com base nos seguintes fatores:

- Redução geral no fluxo mundial de viagens em função dos episódios terroristas de setembro de 2001;
- Crise econômica na Argentina, principal emissor internacional;

- Crise na aviação aérea nacional e internacional, com redução da malha aérea;
- Surtos de dengue na alta temporada, diminuindo a propensão de viagem dos mercados nacional e internacional.

A Organização Mundial do Turismo (OMT), todavia, entende os impactos de eventos como o de 11 de setembro de 2001 como grandes, porém pouco duradouros:

“As estimativas preliminares do turismo serão uma surpresa para muitos. Pela primeira vez na história, o número de chegadas turísticas internacionais ultrapassou a fronteira dos 700 milhões de turistas e, apesar das expectativas desalentadoras e dos debates sobre as crises, o ano terminou com um aumento de 3,1%. Mais uma vez o turismo mostrou sua resistência.

No total, segundo dados preliminares enviados à OMT por fontes oficiais, 715 milhões de chegadas turísticas se registraram no ano passado, cifra que representa 22 milhões de turistas a mais do que em 2001, ou, se compararmos com o ‘ano do milênio’ – para muitos é a referência que deve ser tomada, quase 19 milhões de turistas a mais que em 2000.

(...) as chegadas turísticas internacionais são somente uma parte do turismo mundial, na qual não se considera o mercado interno. E este se beneficiou consideravelmente do auge da crise do turismo, especialmente nos Estados Unidos.”¹

Segundo a organização, *“os atentados terroristas tiveram influência efetiva no turismo em 2001, no entanto, muito mais em âmbito local e por pouco tempo.”²*

Levando em conta estes os dois pareceres técnicos, considerou-se entre **2001 e 2003** um crescimento de fluxo e receita moderado para o Pólo Litoral Sul. Dessa forma, foram utilizadas as taxas anuais de crescimento de fluxo e receita referentes ao primeiro período do PRODETUR NE II (2003-2005), conforme a Tabela 5.1. É uma estimativa bastante razoável o fluxo de 2002 (já realizado) e 2003, de acordo com as expectativas e impressões, pois para estes anos não existem ainda dados oficiais disponíveis. Entre **2003 e 2005**, enquanto as ações do PRODETUR/NE-II estiverem em andamento, no início da implantação, tanto o fluxo quanto a receita crescem a uma taxa semelhante. Quando os efeitos das primeiras implementações surgirem (**2006-2010**), há uma variação, e a receita começa a crescer em um ritmo maior. O terceiro período de análise (**2011-2015**), é o de consolidação das ações, quando a receita cresce a taxas ainda maiores. O último período (**2016-2020**), por sua vez, é aquele em que outras ações fora do âmbito do PRODETUR NE II foram realizadas pelas diferentes esferas do poder público, aumentando o ritmo de crescimento da receita.

Para estimar o **crescimento futuro**, utilizou-se uma projeção baseada em dois parâmetros distintos, crescimento da demanda e participação do Pólo no mercado. Essa combinação de fatores indica que as perspectivas de crescimento econômico podem gerar um crescimento de fluxo e receita. Se todos os destinos concorrentes obtiverem um crescimento semelhante, então o crescimento previsto para o Pólo é igual ao crescimento da total da demanda (situação que representa o cenário moderado). Se, ao implantar as ações previstas, a capacidade de competir do Pólo aumentar consideravelmente acima da média do mercado, então teremos uma maior participação em relação ao total (cenário otimista). Por outro lado,

¹ Organização Mundial do Turismo – OMT. *“World Tourism in 2002: Better than expected”*. Acessado em 03/2003. Disponível por WWW em <http://www.world-tourism.org/newsroom/Releases/2003/jan/numbers2002.htm>.

² Idem.

se houver uma menor competitividade relativa, a participação deverá ser menor e, conseqüentemente, será observado um crescimento menor que o verificado pelo mercado (cenário conservador).

A variação máxima esperada (para cima ou para baixo) em relação ao crescimento da demanda total será, dessa forma, resultado exclusivo da maior penetração do destino no mercado (ou seja, de aumentar sua participação de mercado em relação aos demais concorrentes), e é estimada em aproximadamente 30%.

Isso significa que, caso o fluxo total cresça 4%, o fluxo no Pólo deve crescer entre 2,8% e 5,2%. Esse dado é empírico e seu valor absoluto provém de observações no mercado hoteleiro, quando da introdução de um novo empreendimento em um mercado instalado. Acredita-se que valores fora desse limite são possíveis de serem obtidos, mas não em um horizonte de longo prazo.

A tabela a seguir apresenta as taxas previstas para os diferentes cenários e períodos:

Tabela 5.1 – Taxas de Crescimento Anual para Fluxo e Receita – 2003/2020

Cenário	Indicador	2003-2005	2006-2010	2011-2015	2016-2020
Otimista	Fluxo	5,2%	5,2%	5,2%	5,2%
	Receita	5,2%	6,2%	7,2%	8,5%
Moderado	Fluxo	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%
	Receita	4,0%	4,8%	5,5%	6,5%
Conservador	Fluxo	2,8%	2,8%	2,8%	2,8%
	Receita	2,8%	3,4%	3,9%	4,6%

Fonte: Bahiatursa 2000

Como foi citado no capítulo 3.14 (Demanda Atual e Potencial), essas taxas representam expectativas de desdobramentos de variáveis externas (crescimento econômico) e internas (competitividade) que impactam na atividade turística. Sobre o crescimento econômico, é previsto um crescimento médio de 3% ao ano, gerando um fluxo turístico ligeiramente superior (4% ao ano). Em relação à competitividade, como descrito acima, ela pode influenciar a capacidade de captação desse crescimento. Os principais atributos de competitividade que busca-se aprimorar através deste PDITS são:

- Associativismo dos agentes de turismo locais;
- Coesão da oferta e foco de mercado;
- Qualidade e variedade da oferta técnica;
- Qualidade do ambiente urbano e do espaço dos atrativos;
- Comunicação com o mercado.

De maneira sintética, esses atributos são fundamentais para a competitividade do Pólo, devendo ser aprimorados pelo conjunto de ações a serem implantadas. Se houver um acréscimo de desempenho muito superior (em todos os atributos) em relação aos concorrentes, será possível observar taxas de crescimento dentro do cenário otimista. Caso as ações garantam manutenção da competitividade, então espera-se um crescimento médio semelhante ao do cenário moderado. Em um último caso, se a competitividade dos

concorrentes aumentar mais que a do Pólo, então é esperado um crescimento de mercado dentro do cenário conservador.

Quadros-Resumo

Os quadros-resumo sintetizam as projeções de fluxo, receita e impactos econômicos para os anos de 2010, 2015 e 2020. São apresentadas as estimativas para os três cenários trabalhados pela Bahiatursa, para os quais são aplicadas as taxas anuais de crescimento apresentadas na Tabela 5.1, acima. O incremento diferenciado no número de visitantes e na receita total, gera diferentes impactos fiscais, investimentos em empreendimentos turísticos e empregos.

O impacto fiscal e no PIB são proporcionais ao aumento da receita. O incremento de UHs, por sua vez, varia conforme as previsões de fluxo por período, calculado a partir de estimativas de distribuição do fluxo pelos meses e pelo total de turistas em um mesmo período.

No cenário otimista o crescimento anual do fluxo e da receita, durante o período completo (2001-2020) resultou em uma taxa anual da ordem de 5,0% para o número de turistas e 6,7% para a receita total. Da mesma forma, no cenário moderado o crescimento do fluxo e da receita, ao longo de todo o período, resultou em uma taxa anual da ordem de 3,8% para o número de turistas e 5,0% para a receita total. Já no cenário conservador o crescimento do fluxo e da receita é menos intenso. A taxa anual para o período 2001-2020 é da ordem de 2,5% para o número de turistas e 3,5% para a receita total.

Os investimentos do PRODETUR NE II que constam da tabela foram distribuídos ao longo do período de planejamento da seguinte maneira: ações alocadas como prioridade A, representando aproximadamente US\$ 101,4 milhões, devem ser realizadas até 2010; 50% do valor restante (US\$ 110,9 milhões) será utilizado até 2015 e; 50% até 2020.

O **impacto no PIB** foi calculado com base nas projeções de fluxo e receita turística, segundo indicado no capítulo 3.14 – Demanda Atual e Potencial. O **impacto fiscal** previsto é uma fração desse impacto no PIB. Segundo estimativas do Governo da Bahia é da ordem de 6,6% desse montante. A **cobertura sobre empréstimo** indica a fração que o montante de empréstimo contratado representa sobre o impacto fiscal. A partir das expectativas de receita e impacto fiscal, percebe-se que o volume de impostos que devem ser arrecadados exclusivamente através da receita turística representa uma parcela aceitável da previsão de arrecadação anual em 2010. O número de **empregos gerados** é calculado com base no montante de unidades habitacionais (UHs) incrementadas pelo aumento no fluxo turístico. A relação entre o número de UHs e os empregos gerados foi descrita no capítulo 3.14 – Demanda Atual e Potencial. O **incremento de UHs**, está descrito neste capítulo, no item Necessidade de Hospedagem.

A próxima tabela apresenta os quadros-resumo para os três cenários para o Pólo Litoral Sul, indicando projeções de fluxo, receita e impactos econômicos nos anos de 2010, 2015 e 2020.

Tabela 5.2 – Quadros-Resumo – Pólo Litoral Sul

Indicadores	CENÁRIO OTIMISTA			CENÁRIO MODERADO			CENÁRIO CONSERVADOR		
	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020
Demanda (mil turistas)									
Nacional	534,6	673,2	857,3	478,2	568,6	683,7	427,1	479,2	543,7
Internacional	72,9	109,6	151,3	65,2	92,6	120,7	58,2	78,0	95,9
Total	607,5	782,8	1.008,6	543,4	661,1	804,4	485,3	557,2	639,7
Receita (US\$ mi)									
Nacional	112,71	156,09	232,75	99,57	127,92	175,70	87,81	104,75	130,59
Internacional	17,59	27,95	43,34	15,72	22,77	30,76	14,01	19,07	24,08
Total	130,30	184,04	276,09	115,30	150,69	206,46	101,82	123,82	154,67
Receita por turista (US\$)									
Nacional	210,82	231,86	271,48	208,23	224,98	256,99	205,62	218,60	240,19
Internacional	241,22	255,03	286,47	241,15	246,04	254,92	240,51	244,50	250,93
Total	214,47	235,10	273,73	212,18	227,93	256,68	209,81	222,23	241,80
GMDI (US\$)									
Nacional	21,10	22,13	23,95	20,97	21,80	23,30	20,84	21,49	22,53
Internacional	29,24	30,07	31,86	29,24	29,53	30,06	29,20	29,44	29,82
Total	21,83	22,85	24,66	21,71	22,50	23,88	21,59	22,22	23,18
PM (dias)									
Nacional	8,4	8,8	9,5	8,3	8,7	9,3	8,3	8,5	9,0
Internacional	7,3	7,5	7,9	7,3	7,3	7,5	7,2	7,3	7,4
Total	8,3	8,7	9,4	8,3	8,6	9,1	8,2	8,5	8,8
Investimentos PRODETUR II (US\$ mi)	101,4	55,5	55,5	101,4	55,5	55,5	101,4	55,5	55,5
Impacto no PIB (US\$ bi)	2,57	3,78	5,55	2,17	2,90	3,88	1,82	2,21	2,69
Impacto fiscal (US\$ mi)	169,6	249,5	366,6	143,2	191,4	256,1	120,1	145,9	177,5
Cobertura empréstimo	59,8%	22,2%	15,1%	70,8%	29,0%	21,6%	84,4%	38,0%	31,2%
Empregos (Incremento total)	1.705	5.748	9.108	394	4.091	5.988	-788	2.813	3.738
UHs (Incremento total)	885	2.983	4.727	205	2.123	3.108	-409	1.460	1.940

Fonte: Bahiatursa – Desempenho do Turismo Baiano 1991/2001
Elaboração: FGV 2003

Caracterização da demanda

Características Futuras dos Turistas

Aqui são apresentadas as metas e expectativas para o turismo do Pólo Litoral Sul no que se refere às características do fluxo. É necessário definir metas para o crescimento de segmentos de mercado priorizados, indicando o desdobramento previsto para as estratégias e ações sub-regionais. Considera-se, portanto, que dentro de cada segmento a ser analisado haverá elementos com maior evolução que os demais.

A Tabela 5.3 apresenta as projeções do fluxo turístico do Pólo Litoral Sul por segmentos de mercado. Os segmentos relacionados com os diferenciais e ênfases estratégicas das zonas turísticas deverão apresentar resultados mais expressivos ao longo dos próximos anos, indicando a efetividade das ações desenvolvidas. Esses segmentos, nos quais devem ser concentrados os esforços, apresentam a participação (em relação ao total) marcada em azul. Essas projeções são elaboradas com base no cenário moderado.

Tabela 5.3 – Projeção de Fluxo Turístico por Características – Cenário Moderado (Pólo Litoral Sul)

Segmentos	2000		2010		2015		2020		Crescimento anual
	Turistas	(%)	Turistas	(%)	Turistas	(%)	Turistas	(%)	
Origem									
Nacional	359.708	91%	478.184	88%	568.561	86%	683.698	85%	3,3%
Internacional	37.342	9%	65.207	12%	92.556	14%	120.653	15%	6,0%
Renda Familiar (US\$)									
Até 150	9.796	2%	10.868	2%	13.222	2%	16.087	2%	2,5%
150-300	53.057	13%	59.773	11%	72.723	11%	80.435	10%	2,1%
300-600	79.163	20%	86.942	16%	92.556	14%	80.435	10%	0,1%
600-1000	92.558	23%	114.112	21%	119.001	18%	136.740	17%	2,0%
1000-1500	62.899	16%	86.942	16%	105.779	16%	128.696	16%	3,6%
1500-2000	29.805	8%	54.339	10%	79.334	12%	120.653	15%	7,2%
Acima 2000	69.771	18%	130.414	24%	178.502	27%	241.305	30%	6,4%
Motivo da Viagem									
Passeio	263.938	66%	391.241	72%	476.005	72%	579.132	72%	4,0%
Visita parentes/amigos	69.266	17%	70.641	13%	72.723	11%	80.435	10%	0,8%
Congresso/eventos/convenção	1.191	0%	5.434	1%	19.834	3%	32.174	4%	17,9%
Negócios	49.234	12%	70.641	13%	85.945	13%	104.566	13%	3,8%
Religião	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0,0%
Outros	13.420	3%	5.434	1%	6.611	1%	8.044	1%	-2,5%
Motivação do Passeio									
Atrativos Naturais	385.496	97%	402.109	74%	363.615	55%	329.784	41%	-0,8%
Ecoturismo	1.727	0%	81.509	15%	191.724	29%	305.653	38%	29,5%
Manifestações populares	1.906	0%	38.037	7%	72.723	11%	120.653	15%	23,0%
Patrimônio histórico-cultural	3.752	1%	16.302	3%	26.445	4%	40.218	5%	12,6%
Compras	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0,0%
Outros	4.169	1%	5.434	1%	6.611	1%	8.044	1%	3,3%
Forma de Viajar									
Sozinho	109.685	28%	135.848	25%	158.668	24%	160.870	20%	1,9%
Com família	219.867	55%	260.827	48%	304.114	46%	281.523	35%	1,2%
Com amigos	65.930	17%	108.678	20%	125.612	19%	241.305	30%	6,7%
Excursão	1.568	0%	38.037	7%	72.723	11%	120.653	15%	24,3%
Forma de Organização da Viagem									
Organizada por agência	26.007	7%	65.207	12%	152.057	23%	241.305	30%	11,8%
Não organizada por agência	371.043	93%	461.882	85%	509.060	77%	563.045	70%	2,1%

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística, Desempenho do Turismo Baiano 1991-2000 (Bahiatursa)
Elaboração: FGV 2003

As grandes áreas de Mata Atlântica ainda preservadas no Pólo Litoral Sul criam um forte potencial de desenvolvimento de turismo que tenha como **motivação** o meio ambiente. O desenvolvimento de estruturas turísticas a exemplo do Eco-parque de Una e da Rodovia Ecológica Ilhéus - Itacaré maximiza a utilização do meio ambiente como atrativo sem comprometer sua sustentabilidade. A criação de novas atividades ecoturísticas em pontos diversos do Pólo poderia formar um roteiro ecoturístico baseado nas características locais.

Este potencial, somado à grande atividade de ONGs na região, mostra uma tendência ao desenvolvimento do ecoturismo no Pólo Litoral Sul, o que foi confirmado durante as reuniões com a comunidade. O segmento que tem como motivação o ecoturismo deve, portanto, ser bastante desenvolvida nos próximos anos. A sua fatia de mercado deve crescer

de 0%³ para 38% em vinte anos. Principalmente, este mercado deve migrar do segmento de turistas que têm como motivação os atrativos naturais.

Outra motivação a ser alavancada, segundo as estratégias do Capítulo 4.2 – Estratégias de Desenvolvimento Turístico, é a de manifestações populares. A presença de resquícios culturais advindos principalmente da era do cacau e da literatura de Jorge Amado, além da produção do dendê e cacau, faz do Pólo Litoral Sul um rico campo de exploração desta motivação. Para a valorização da cultura local estão previstas intervenções de recuperação de patrimônio histórico, atividades de socioeducação com ênfase na importância do patrimônio histórico-artístico-cultural, além de apoio na formatação de destinações aproveitando as características culturais locais. Tais intervenções devem aumentar a participação da motivação de manifestações populares de 0% para 15%, além de contribuir para o desenvolvimento de outro segmento, que tem como motivação o patrimônio histórico.

A busca por mercados emissores com maiores **faixas de renda** (e maior propensão a gasto), inicialmente apresentada no capítulo 3.12 (Gastos Turísticos), indica preferência na participação de importantes mercados emissores da Região Sul, Sudeste e Centro-Oeste, no fortalecimento da presença de emissores europeus e do Canadá e no fomento ao turismo náutico. Essa perspectiva trará duas conseqüências principais: um aumento na participação de turistas posicionados nas faixas de renda superiores (US\$ 1.500,00 ou mais); além de uma maior participação de **estrangeiros** no fluxo total, passando de 10% para 15% em média (embora se possa também reforçar o aumento do fluxo de estrangeiros em localidades acima desta média, tais como Itacaré e Morro de São Paulo).

Sobre o aumento do fluxo internacional, vale ressaltar que ele se dá a taxas plausíveis (6,7% ao ano, no cenário moderado), respeitando as características de viagens de longa distância detectadas pela OMT⁴, onde se percebe que em torno de 80% do fluxo turístico internacional é realizado através de percursos de curta distância. Dado que o potencial emissor dos países próximos ao Brasil é restrito e que o fluxo doméstico é extremamente representativo⁵, o Pólo deve atrair mais turistas estrangeiros que a média nacional, ainda que respeitando as limitações mercadológicas.

O eixo Itabuna-Ilhéus apresenta grande potencial para o turismo de **negócios**, já que liga duas das principais cidades da região. O desenvolvimento desta vocação com incentivo à implantação de novas empresas e novos empreendimentos hoteleiros podem representar um grande impacto no turismo regional. Este segmento de turistas costuma ter pouca sensibilidade a preço (as contas geralmente são pagas pelas empresas) e exige muita qualidade. Estas características requerem o desenvolvimento de um turismo sofisticado e com preços compatíveis com esta demanda.

Juntamente com o **motivo da viagem** de negócios, o segmento de passeio deve aumentar em detrimento das visitas a parentes e amigos (que geram pouca receita turística, já que grande parte das necessidades de hospedagem e alimentação é suprida dentro das casas de parentes/amigos, e não na estrutura de receptivo da cidade). Este segmento de passeio deve

³ De fato esta representatividade hoje já deve ser maior do que 0%. Muitos ecoturistas, na PDT, podem ter sido classificados como turistas que têm como motivação os atrativos naturais.

⁴ OMT (2001), Tourism 2020 Vision

⁵ Segundo dados da EMBRATUR para 2001, o fluxo doméstico no Brasil representa algo como 90% do fluxo total, estimado em torno de 49 milhões.

ser ampliado com o aumento de atividades náuticas, que constituem um grande potencial principalmente na Costa do Dendê. Outro segmento a crescer nos próximos anos é o de convenções, alavancado pelo aumento no turismo de negócios e pela revitalização e melhor administração do Centro de Convenções de Ilhéus.

A maior organização e profissionalização do turismo também deve ser explorada, implicando em aumento na participação de viagens organizadas por agências de viagens e maior participação de famílias e excursões. As viagens **organizadas por agências** (hoje representando algo como 7% do total) deverão ser responsáveis por 30% das viagens totais. As viagens com amigos e excursões, por sua vez, deverão atingir participações de 30% e 15%, respectivamente.

Distribuição do Fluxo por Períodos e Necessidade de Hospedagem

Além da variação na participação dos diferentes elementos de cada segmento, há uma evidente preocupação com a suavização da sazonalidade do fluxo turístico atual. A Tabela 5.2 apresenta as metas de fluxo ao longo dos meses para os anos de 2010, 2015 e 2020. Assim como no item anterior, optou-se pelo estabelecimento de metas para os diferentes meses do ano, desta vez com a intenção de diminuir a sazonalidade característica do fluxo do Pólo.

Os meses com menor visitação (marcados em vermelho) continuam com um menor fluxo, mas fica evidente o objetivo de diminuir a diferença entre esses e os meses com maior visitação (marcados em azul). Essas metas devem ser atingidas através de iniciativas, ao longo dos próximos anos, no sentido de diversificar o produto e melhorar a promoção.

Tabela 5.4 – Projeção de Fluxo Turístico por Meses – Cenário Moderado (Pólo Litoral Sul)

Mês	2001		2010	2015	2020	
	Turistas	(%)			Turistas	(%)
Janeiro	47.646	12,0%	51.622	62.806	76.413	9,5%
Fevereiro	39.705	10,0%	46.188	56.195	68.370	8,5%
Março	44.192	11,1%	51.622	62.806	76.413	9,5%
Abril	42.087	10,6%	51.622	62.806	76.413	9,5%
Maio	20.885	5,3%	38.037	46.278	56.305	7,0%
Junho	19.853	5,0%	38.037	46.278	56.305	7,0%
Julho	27.794	7,0%	43.471	52.889	64.348	8,0%
Agosto	30.970	7,8%	46.188	56.195	68.370	8,5%
Setembro	31.685	8,0%	46.188	56.195	68.370	8,5%
Outubro	34.265	8,6%	46.188	56.195	68.370	8,5%
Novembro	26.523	6,7%	40.754	49.584	60.326	7,5%
Dezembro	31.486	7,9%	43.471	52.889	64.348	8,0%

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991-2000 (Bahiatursa)
Elaboração: FGV 2003

A seguir, é avaliado o número máximo de turistas em um mesmo período. Para esse cálculo, utilizou-se o fluxo do mês com maior número de visitantes. Distribui-se esse fluxo ao longo do mês, levando em consideração as estimativas de permanência média. O índice de rotatividade representa quantas vezes essa permanência média cabe em um mês. Por

exemplo, se temos uma permanência média de 3 dias, o índice de rotatividade seria 10, já que o mês tipicamente tem 30 dias.

A tabela abaixo apresenta as projeções para as variáveis descritas. Vale ressaltar, que o cálculo não considera o período de carnaval e *reveillon*, quando há uma aglomeração de visitantes acima da média. Durante esses períodos uma estrutura especial de recepção é preparada.

Tabela 5.5 – Projeção de Turistas por Período e Necessidade de Unidades Habitacionais (Pólo Litoral Sul – cenários moderado, conservador e otimista)

Moderado				
Variável	2001	2010	2015	2020
Nº de turistas no mês com maior fluxo	47.646	51.622	62.806	76.413
Permanência média (dias)	8,1	8,3	8,6	9,1
Índice de rotatividade (30 dias/PM)	3,69	3,62	3,49	3,29
Máximo turistas em um mesmo período	12.912	14.260	17.982	23.216
Turistas em hotéis e pousadas	42%	50%	55%	60%
Leitos por UH	2	2	2	2
Total UHs necessárias	2.686	3.565	4.945	6.965
Conservador				
Variável	2001	2010	2015	2020
Nº de turistas no mês com maior fluxo	47.646	46.104	52.931	60.768
Permanência média (dias)	8,1	8,2	8,5	8,8
Índice de rotatividade (30 dias/PM)	3,69	3,64	3,54	3,39
Máximo turistas em um mesmo período	12.912	12.664	14.964	17.920
Total UHs necessárias	2.686	3.166	4.115	5.376
Otimista				
Variável	2001	2010	2015	2020
Nº de turistas no mês com maior fluxo	47.646	57.716	74.366	95.819
Permanência média (dias)	8,1	8,3	8,7	9,4
Índice de rotatividade (30 dias/PM)	3,69	3,60	3,44	3,19
Máximo turistas em um mesmo período	12.912	16.029	21.624	30.064
Total UHs necessárias	2.686	4.007	5.947	9.019

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991-2000 (Bahiatursa)
Elaboração: FGV 2003

Para essa estimativa, utilizou-se uma análise simplificada que considera que a proporção de turistas que utilizam hotéis, pousadas e apart-hotéis permanecerá constante, causando uma determinada necessidade de unidades habitacionais (UHs). Essa estimativa está resumida na Tabela 5.5, acima.

Dada essa avaliação, estimou-se a demanda futura de UHs a partir do fluxo projetado (Tabela 5.2 – Quadros-Resumo – Pólo Litoral Sul). Para o cálculo da necessidade de UHs utilizou-se uma taxa média de ocupação de 65% ao ano. Esta taxa, de acordo com estudos da OMT, é satisfatória para a sustentabilidade de um empreendimento hoteleiro. Vale lembrar, entretanto, que atualmente os meios de hospedagem do Pólo Litoral Sul trabalham a taxas de ocupação inferiores (45-60%), o que poderia gerar crescimentos muito pequenos ou negativos no incremento de UHs (como pode ser visto na Tabela 5.2, cenário conservador), representando a saída de empreendimentos menos competitivos do mercado. A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos:

Tabela 5.6 – Projeção de Demanda e Oferta de Unidades Habitacionais (Pólo Litoral Sul)

Cenário	Indicador ⁽¹⁾	2010	2015	2020
Otimista	Demanda por UHs	4.007	5.947	9.019
	Oferta Total	6.165	9.149	13.876
Moderado	Demanda por UHs	3.565	4.945	6.965
	Oferta Total	5.485	7.608	10.715
Conservador	Demanda por UHs	3.166	4.115	5.376
	Oferta Total	4.871	6.331	8.271

(1) Considerando a demanda por UHs preenchendo 65% da ocupação total

(2) Oferta e demanda dos destinos representativos - Ilhéus, Cairu e Valença

Fonte: FGV 2003

Vale ressaltar que a oferta de UHs apresentada representa somente a somatória dos destinos representativos – Ilhéus, Cairu e Valença. Considerando-se todos os municípios do pólo, a oferta atual (2001) seria de 7.479. A soma dos municípios representativos atinge em 2001 somente 5.280 UHs. A partir deste último número foi calculado o incremento de UHs (que pode ser visto na Tabela 5.2 – Quadros-Resumo – Pólo Litoral Sul) e a oferta futura, na Tabela 5.6.

Optou-se por considerar a amostra representativa (Ilhéus, Cairu e Valença) e não todos os municípios para o cálculo de necessidade de UHs pois a informação sobre fluxo turístico (imprescindível para este cálculo) somente está disponível para esses três municípios.

O número máximo de turistas previstos para um mesmo período, como se pode notar, sofrerá um aumento da ordem de 80% (2001-2020). Apesar dos esforços para a diminuição da sazonalidade, a influência de fatores como aumento do fluxo e aumento da permanência média é forte. Está prevista uma melhor distribuição de visitantes pelos atrativos, além da diversificação da oferta. Cuidados com o gerenciamento do fluxo, de qualquer forma, serão necessários.

Projeção Populacional

Neste item são consideradas as projeções das taxas brutas de natalidade e mortalidade, resultando em taxas anuais de crescimento populacional. As estimativas apresentadas são elaboradas pelo Dr. Paulo Campanário, sob encomenda da EMBASA, a partir de dados do IBGE. A Tabela 5.7 indica a variação populacional de cada município até o ano de 2020.

Muitos dos municípios do Pólo Litoral Sul apresentam taxas negativas de projeção populacional. Os fortes abalos da crise do cacau podem ter influência sobre este crescimento negativo, tendo em vista que outras regiões podem ter se tornado mais atrativas economicamente. Entretanto, nos próximos vinte anos, o desenvolvimento da atividade turística, às taxas que se pôde analisar anteriormente, deve gerar um fluxo migratório para os municípios do Pólo Litoral Sul, aumentando os índices de projeção populacional.

Tabela 5.7 – Projeção Populacional (2000 – 2020) – Municípios do Pólo Litoral Sul

Município	2000	2005	2010	2015	2020	Cresc. Anual (2000-2020)
Cairu	11.778	11.820	11.875	11.942	12.024	0,10%
Camamu	34.748	33.706	32.827	32.082	31.463	-0,50%
Canavieiras	36.463	36.603	36.785	37.001	37.266	0,11%
Igrapiúna	15.443	16.563	17.590	18.540	19.438	1,16%
Ilhéus	229.299	241.711	253.171	263.862	274.061	0,90%
Itacaré	18.705	19.091	19.465	19.830	20.198	0,38%
Ituberá	24.912	24.087	23.386	22.788	22.286	-0,56%
Maraú	18.959	18.866	18.812	18.790	18.805	-0,04%
Nilo Peçanha	11.575	12.116	12.617	13.087	13.539	0,79%
Santa Luzia	16.004	15.060	14.239	13.520	12.891	-1,08%
Taperoá	16.447	16.769	17.082	17.389	17.700	0,37%
Una	32.270	31.793	31.416	31.120	30.908	-0,22%
Uruçuca	20.979	20.988	21.028	21.094	21.193	0,05%
Valença	80.012	80.844	81.711	82.609	83.576	0,22%

Fonte: EMBASA 2002

Com base nessas projeções populacionais e nas de fluxo turístico nos principais destinos do Pólo, estimou-se a participação da população flutuante, nos períodos de maior concentração de turistas, em relação à população total. Essa metodologia é a mesma utilizada para o cálculo de demanda por unidades habitacionais no futuro, tendo como parâmetro a sazonalidade mensal e a permanência média dos turistas. Os dados estão apresentados na tabela abaixo:

Tabela 5.8 – Fluxo de Turistas em Períodos de Pico e População Fixa

	2001			2020		
	Valença	Cairu	Ilhéus	Valença	Cairu	Ilhéus
Turistas - Mês maior fluxo	7.147	11.912	28.588	11.462	19.103	45.848
Turistas - Ao mesmo tempo	1.937	3.228	7.747	3.482	5.804	13.930
População*	80.012	11.778	229.299	83.576	12.024	274.061
Sobre população	2,4%	27,4%	3,4%	4,2%	48,3%	5,1%

Fonte: FGV

* População de 2000 e 2020

Atualmente é evidente que há uma participação alta da população flutuante sobre a fixa em Cairu (27,4%), especificamente em Morro de São Paulo. Em se observando as perspectivas de crescimento populacional e de fluxo para o município como um todo, os momentos de pico de fluxo turístico poderão significar quase um turista para cada dois habitantes. Mesmo longe de representar o impacto existente, por exemplo, em destinos de praia do litoral paulista e carioca, em que a população flutuante chega a ser quatro vezes maior que a população fixa, esse valor pode gerar transtornos de diversas ordens. Poderá trazer uma excessiva pressão sobre os serviços públicos (especialmente saneamento básico e transportes), perda de qualidade da experiência turística, conflitos com residentes etc. Um

exercício de estimativa de crescimento da oferta de unidades habitacionais para Itacaré, outro destino com fluxo turístico significativo, de 4% ao ano permitiu supor que a população flutuante deverá passar de atuais 12% para 23% em 2020⁶.

Entretanto, a dispersão do fluxo ao longo do espaço, agregando novas áreas de interesse turístico fora de Morro de São Paulo e do centro de Itacaré (restante da Ilha de Boipeba – Garapuá, Quinta Praia etc. – sede de Cairu, Boipeba e litoral sul de Itacaré, principalmente), e a instalação de equipamentos hoteleiros do tipo resorts (onde há maior “confinamento” e menor dependência dos serviços públicos) é que vêm sendo os principais elementos responsáveis pelo aumento do fluxo. Ou seja, não geram, necessariamente, sobrecarga no ambiente urbano e natural.

De qualquer modo, é recomendável que a postura da comunidade em relação ao aumento do fluxo seja monitorada, permitindo que desconfortos e transtornos gerados pelo excesso de turistas sejam identificados e o fluxo seja manejado.

Impactos Qualitativos

Nesse item são apresentados os possíveis impactos qualitativos decorrentes de um desenvolvimento turístico. A análise foi elaborada através de pesquisa em literatura especializada⁷ e avaliação de campo em destinos em estágio de ciclo de vida turístico mais adiantado. São desdobramentos já evidenciados em outras localidades ao longo do processo de desenvolvimento turístico, adaptados ao tipo de turismo pretendido para a área do Pólo Litoral Sul e às suas características sócio-ambientais.

Inicialmente, apresentam-se as possíveis características qualitativas do fluxo no Pólo Litoral Sul, considerando os desdobramentos e efeitos da implementação eficiente das estratégias de desenvolvimento turístico.

Tendo como base estas avaliações qualitativas do turismo, num segundo instante são apontadas possíveis **conseqüências negativas** das atividades e ações previstas, caso não sejam tomadas ações mitigadoras. Também são avaliados os possíveis **impactos qualitativos positivos** que estão previstos. Com esta conjuntura, espera-se demonstrar a necessidade das ações mencionadas no Capítulo 6 – Plano de Ação para o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade turística no Pólo Litoral Sul.

A Costa do Dendê e a Costa do Cacau têm características próprias que as distinguem entre si, apesar da homogeneidade encontrada no Pólo Litoral Sul como um todo. Estas diferentes características causam impactos ligeiramente distintos. Por exemplo, localidades que no atual momento estão em estágios iniciais do ciclo de vida são mais propensas a determinados gêneros de impactos, como salientado abaixo. Um fluxo continuamente crescente, entretanto, é esperado na Costa do Dendê e na Costa do Cacau.

⁶ Supondo que a taxa de ocupação das UHs seja de 100% em momentos de pico e que 65% dos turistas utilizem meios comerciais, conforme pesquisas de demanda atuais.

⁷ Archer, B. and Cooper, C. The Positive and Negative Impacts of Tourism (1994), *Global Tourism: The Next Decade* (ed. W.Theobald), Butterworth-Heinemann, Oxford

Pearce, P.L. Tourist-resident Impacts: Examples, Explanations and Emerging Solutions (1994), *Global Tourism: The Next Decade* (ed. W.Theobald), Butterworth-Heinemann, Oxford

Ashley, C., Roe, D. and Goodwin, H. *Pro-Poor Tourism Strategies: Making Tourism Work for the Poor* (2001), Overseas Development Institute, Nottingham

O Turismo na Costa do Dendê

Os turistas deverão chegar aos municípios da Costa do Dendê principalmente através da malha rodoviária existente ou através de vias náuticas. Os principais portais rodoviários são: ao Norte, Valença, ligada à Ilha de Itaparica pela Ponte do Funil; e ao Sul, Camamu, município ligado à BR-101.

Existe uma dificuldade de acesso para os turistas que vêm de Camamu para os demais destinos da costa, dada a situação das estradas. Esta dificuldade salienta a necessidade de alternativas de acesso por via náutica, aproveitando as condições extremamente propícias oferecidas pelas baías, mangues, canais e braços de mar. Este acesso náutico já é utilizado, por exemplo, na ligação Morro de São Paulo-Salvador, que é feita por catamarãs de passageiros.

O capítulo 4.2 (Estratégias de Desenvolvimento Turístico) salientou, para a Costa do Dendê, o desenvolvimento prioritário de três segmentos de turismo: náutico, histórico-cultural e ecoturismo.

Haverá um incremento nas atividades que visem o desenvolvimento do **turismo náutico**. A baía de Camamu e o canal de Taperoá, além das ilhas rios, são grandes facilitadores para estas atividades náuticas. Este fluxo hidroviário é caracterizado pela flexibilidade de atracação, pela dispersão e pela dificuldade de controle.

A Costa do Dendê deve receber um fluxo crescente de visitantes, e a interação desses com a vida marinha e com as áreas costeiras pode causar poluição e outros danos à biodiversidade. Existem também algumas comunidades dispersas em diversos pontos da costa, até mesmo em locais onde só se pode chegar de barco. O impacto de um turismo pouco controlado e pouco fiscalizado nestas comunidades pode também ser desastroso do ponto de vista sócio-cultural.

Espera-se que o **turismo histórico-cultural**, motivado pelo acervo arquitetônico e pela diversidade e autenticidade das manifestações culturais, gere um considerável fluxo de visitantes estrangeiros e de outros Estados. O resgate das atividades econômicas tradicionais da região, como a produção de azeite de dendê, cravo etc podem ser ótimos motes para o desenvolvimento deste segmento na costa. Ainda, a presença de uma gastronomia forte e autêntica completa a riqueza cultural e pode se estabelecer como elo de ligação entre o segmentos de turismo náutico e o cultural. Desta maneira, os monumentos encontrados em Cairu e Camamu podem ser largamente visitados por turistas náuticos, pois estas cidades contam com características atraentes também para estes turistas (facilidade de atracação, receptivo náutico etc).

Os **ecoturistas** apresentam interesse mais acentuado pela interação com as comunidades tradicionais das diversas localidades das ilhas, canais e da Baía de Camamu, atualmente desabitadas ao contato intenso e constante com pessoas de fora da comunidade. A realidade de partes dessas localidades, como demonstrado no diagnóstico, é de depressão sócio-econômica e conseqüente baixa auto-estima. Em um certo ponto, a grande ociosidade da mão de obra local pode se refletir em uma busca de oportunidades através do turismo. Já

a pouca estruturação da cadeia produtiva local, por sua vez, pode limitar o repasse das receitas e dos benefícios à comunidade, resultando em “vazamentos⁸” para fora da região.

As características naturais da Costa do Dendê são muito propícias para o desenvolvimento de atividades ecoturísticas. Estas atividades podem gerar fluxo para a alternativa de transporte por via náutica, o que significa uma integração entre os dois segmentos de turistas.

O Turismo na Costa do Cacau

Em relação à Costa do Cacau, a estratégia prevê principalmente o incremento do turismo relacionado ao meio ambiente, baseado na diversidade natural ainda razoavelmente preservada e nas características propícias para o desenvolvimento do ecoturismo e do turismo de aventura (como as encontradas em Itacaré e Santa Luzia). Além deste segmento, devem ser desenvolvidos o turismo histórico-cultural, baseado no legado da literatura de Jorge Amado e nas histórias do cacau na Bahia e, estrategicamente, o turismo de negócios, que tem um grande potencial para a sofisticação dos empreendimentos da região. Na parte sul, a presença da pesca une os segmentos náutico e de lazer, resultando em empreendimentos de alto nível e diversas opções de atividades náuticas.

O **ecoturismo** aparece como uma atividade de impacto econômico significativo, oferecendo oportunidades de rendimento e emprego até então inexistentes. Portanto, introduz um componente de dinamismo econômico, assim como já ocorre em algumas localidades da Costa do Cacau, que transforma as relações sociais atuais. Como resultado, observa-se pressão imobiliária em áreas de interesse turístico, com conseqüências urbanísticas, sociais e ambientais. Essa pressão é acompanhada, por outro lado, pela sensibilização sobre a importância da conservação dos recursos naturais, o que permite a existência de tentativas de controle dessas conseqüências. A cadeia produtiva local desestruturada também limita a distribuição da receita e outros benefícios para a comunidade.

Os ecoturistas têm como característica o espírito de conservação – tanto do meio ambiente quanto das comunidades tradicionais. Assim, a própria característica deste tipo de turista pode ser um fator de minimização dos negativos da atividade.

A história do cacau em Ilhéus e a magnífica imagem de mistério e romance criada por Jorge Amado para a região garantem grande interesse pela **história e cultura** locais. A valorização destes aspectos pode aumentar significativamente o fluxo deste segmento de turistas para a Costa do Cacau.

O aeroporto de Ilhéus e o constante desenvolvimento econômico do eixo Itabuna-Ilhéus, aliados à reestruturação das bases produtivas do Cacau oferecem um bom panorama para o **turismo de negócios**. Este segmento tende a oferecer uma maior propensão a gastos do que o segmento de lazer, exigindo, também, empreendimentos de padrão internacional. O desenvolvimento destes empreendimentos torna a destinação mais atrativa aos turistas estrangeiros e aos mais ricos, que encontram ali estruturas capazes de satisfazer seu alto padrão de exigência.

⁸ Vazamento é um termo normalmente utilizado em planejamento econômico, quando se identifica que grande parte dos gastos indiretos não fica na região onde houve o gasto direto. Essa característica diminui o efeito multiplicador dos gastos e, conseqüentemente, os benefícios gerados para a comunidade.

Também este segmento encontra-se muito bem amparado por diversos atrativos e atividades ligados ao meio ambiente, o que pode trazer boa integração e maior permanência média aos turistas de negócios. A estrada Ilhéus-Itacaré, por exemplo, já é uma estrutura com forte potencial de integração dos segmentos natureza e negócios.

Na parte sul da Costa do Cacau já se observa uma forte tendência ao **turismo de lazer**. A região de Canavieiras já se mostra como um grande destino de **pescaria oceânica**, aliada ao desenvolvimento de resorts sofisticados, tipicamente concebidos para turistas de lazer e náuticos. Este fluxo é interessante por ser constituído, em grande parte por estrangeiros, que pagam preços mais elevados por uma qualidade superior.

Possíveis Impactos

A sociedade anfitriã estará sujeita a uma série de possíveis conseqüências negativas oriundas da atividade turística. Se não houver um adequado planejamento e uma eficiente gestão, coordenando iniciativas de mitigação e/ou fomento, o turismo desenvolvido com as características apresentadas acima pode resultar nos seguintes **impactos negativos**:

- **Impactos sócio-econômicos** – Aumento da prostituição; aumento do consumo e do tráfico de drogas; gentrificação; exclusão do processo de desenvolvimento por dificuldade de adaptação; segregação social em relação aos indivíduos não inseridos no processo; aculturação; agressividade ou estranhamento perante os visitantes; diminuição do orgulho, da dignidade e auto-estima local; proibição do acesso de moradores locais às áreas turísticas por empreendedores; assédio excessivo aos turistas; importação de padrões de consumo não alcançáveis pela maior parte da sociedade local; pasteurização e criação de arremedos de manifestações culturais e artísticas; preconceito ou formação de estereótipos contra grupos (nacionalidades, estados de origem, etc.); encarecimento dos preços em geral; “vazamentos” da receita turística; importação de mão de obra (construção, gerencial e operacional); aumento da criminalidade; exclusão dos grupos locais do controle dos empreendimentos turísticos.
- **Impactos ambientais** – ocupação irregular ou desordenada em áreas sensíveis (construção de equipamentos turísticos e moradias); uso irregular ou desordenado de áreas sensíveis (atividades turísticas); degradação paisagística; desmatamentos; captura e comercialização de animais silvestres; poluição de solo e rios por resíduos sólidos dispostos inadequadamente; poluição de rios, mangues, lagoas e praias por esgoto sanitário despejado irregularmente, assoreamento de rios por destruição de matas ciliares para fins turísticos.

Entre os **impactos positivos** prováveis advindos da atividade turística, que se confundem com alguns dos objetivos desse plano de desenvolvimento sustentável, os mais visíveis e almejados são o aumento de emprego e renda para moradores das regiões beneficiadas e a conseqüente melhoria das condições de vida da população local.

Entretanto, a viabilização de oportunidades de trabalho, fruto da oferta de empregos ou da implementação de empreendimentos pela população local, é apenas um dos benefícios mais diretos. A atividade turística cumpre um importante papel educativo, valorizando aspectos culturais e ambientais para a região abordada. Esse impacto positivo advém da percepção gerada nas sociedades anfitriãs a respeito da riqueza e peculiaridade inerentes às suas

tradições, valores, manifestações e meio ambiente. Advém, ainda, da constatação da necessidade de conservação desse patrimônio (cultural e natural) para manutenção da atividade turística. Sob esse enfoque, o turismo oferece uma excelente ferramenta de resgate de tradições e preservação ambiental, dado o uso econômico eminentemente não degradante que pode fazer desses recursos.

A integração entre a atividade turística e a produção cultural, por sua vez, permite a ampliação do leque de atividades oferecidas aos turistas. Essa característica diferencia e agrega valor ao produto turístico. Ao mesmo tempo, permite a ampliação do mercado consumidor desses produtos culturais (somando ao público local uma parcela significativa de turistas), oferecendo maiores oportunidades para profissionais que atuem na área cultural.

Também é relevante apontar para os benefícios representados pela ampliação da infraestrutura pública nos locais de visitação turística. A cobertura de serviços de água tratada, esgotamento sanitário, coleta e disposição de resíduos sólidos, drenagem e urbanização e sistemas de transporte causam melhoria imediata na qualidade de vida da comunidade receptora, principalmente em relação à saúde pública. Esse benefício, cujo resultado implica principalmente em maior expectativa de vida, impacto positivo extremamente desejado.

Finalmente, vale ressaltar que o efeito multiplicador proveniente dos gastos turísticos permite o aparecimento de um elemento de dinamismo econômico em regiões atualmente deprimidas e sem perspectivas viáveis de superação dessa situação no curto e médio prazos. Sob essa perspectiva, o turismo surge como um indutor de promoção socioeconômica, mesmo que ele, em si, não supra os déficits de oportunidades existentes. O desenvolvimento da atividade turística é passível de gerenciamento e controle por órgãos governamentais. É papel do Estado regular esse desenvolvimento de maneira a evitar as conseqüências negativas e a estimular a extensão dos benefícios à comunidade. As Macro-estratégias apresentadas no capítulo anterior (Estratégias de Desenvolvimento Turístico), oferecem ações e projetos nesse sentido. Cobrem as principais deficiências percebidas através do diagnóstico na área de planejamento, deficiências essas relativas ao setor privado e ao setor público, tanto a nível local como estadual. Através dessas ações coordenadas, espera-se implantar um modelo de desenvolvimento sustentável do turismo.

Conclusão

A atividade turística deverá crescer substancialmente ao longo dos próximos anos, fruto da maior propensão mundial e nacional às viagens e dos esforços dos envolvidos com o turismo na Bahia. O crescimento mais substancial será na receita turística, através da priorização de segmentos de mercado com maior propensão a gasto, da diferenciação e da maior diversidade na oferta de produtos turísticos.

As estratégias de desenvolvimento abordam claramente a necessidade de diversificação da ocupação dos espaços turísticos. Essa iniciativa irá colaborar para a distribuição do fluxo, receita, renda e empregos em outras áreas do Estado da Bahia, trazendo benefícios e melhoria da qualidade de vida para uma maior parcela da população.

O aumento e a maior distribuição do fluxo turístico, entretanto, gera desafios na gestão da atividade, exigindo ações coordenadas específicas para aumentar a integração da comunidade no processo, para melhorar a distribuição dos benefícios e para minimizar os

impactos negativos nos âmbitos sociais, econômicos e ambientais. Assim, o planejamento do turismo é uma etapa necessária e essencial, mas, ao propor ações de médio e longo prazo, deve ser acompanhado de um esforço contínuo e participativo de gestão e realinhamento.